

Pesquisas sobre o Proeja produzidas no Estado de Santa Catarina

Research on PROEJA produced in the State of Santa Catarina

Investigación sobre el Proeja realizada en el Estado de Santa Catarina

 SANDRA APARECIDA ANTONINI AGNE*

Instituto Federal de Santa Catarina, Chapecó- SC, Brasil.

 ANDRÉA ISENSEE LOPES**

Secretaria Municipal de Educação de Florianópolis, Florianópolis- SC, Brasil.

RESUMO: Neste artigo foram analisadas 19 pesquisas, produzidas entre 2008 e 2019, no âmbito dos programas de pós-graduação das instituições de ensino superior de Santa Catarina, e que trataram do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na modalidade de Jovens e Adultos – PROEJA. Após identificadas, tais pesquisas foram situadas no que concerne a seu contexto de produção, seus objetos e principais fundamentos teóricos. Com isso, nossa finalidade foi de compreender o atual estado de produção do conhecimento acerca desse programa, em território catarinense. Como considerações, aponta-se a necessidade de mais pesquisas sobre tal iniciativa, bem como da reafirmação da própria política que garantiu o PROEJA, pois, como evidenciou-se, sua oferta está além da universalização e do direito à educação: trata-se de um processo em disputa, tanto a respeito da oferta pelas escolas e pela garantia financeira governamental, quanto pelo espaço de produção acadêmica.

* Doutora em Agronomia pela Universidade de Passo Fundo e mestre em Ciências Ambientais pela Universidade Comunitária Regional de Chapecó. Atualmente é professora e diretora geral do Instituto Federal de Santa Catarina - câmpus Chapecó. É membro dos Grupos de Estudos e Pesquisa em Currículo Integrado e Saberes Docentes – IFSC, e Educação de Jovens e Adultos – EPEJA/UFSC. *E-mail:* <agne.0714@gmail.com>.

** Pedagoga pela Universidade Federal de Santa Catarina. Atua como professora auxiliar na Rede Municipal de Educação de Florianópolis. É membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação de Jovens e Adultos – EPEJA/UFSC. *E-mail:* <andrea.lopes@prof.pmf.sc.gov.br>.

Palavras-chave: PROEJA. Estado do conhecimento. Pesquisas.

ABSTRACT: In this article, 19 researches produced between 2008 and 2019 were analyzed, in the scope of the graduate programs of the higher education institutions of Santa Catarina, and that dealt with the *Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na modalidade de Jovens e Adultos – PROEJA*. After identified, such researches were located in terms of their production context, their objects, and main theoretical foundations. Thus, our purpose was to understand the current state of knowledge production about this program in the territory of Santa Catarina. As considerations, it is pointed out the need for more research on this initiative, as well as the reaffirmation of the policy that guaranteed PROEJA, because, as shown, its offer goes beyond universalization and the right to education: it is about a disputed process, both regarding the offer by the schools and the governmental financial guarantee, as well as the space for academic production.

Keywords: PROEJA. State of Knowledge. Research.

RESUMEN: En este artículo se analizaron 19 investigaciones producidas entre 2008 y 2019 en el ámbito de los programas de posgrado de las instituciones de educación superior de Santa Catarina, y que versaron sobre el Programa Nacional de Integración de la Educación Profesional con la Educación Básica en la modalidad de Jóvenes y Adultos – PROEJA. Luego de identificadas, dichas investigaciones fueron ubicadas en términos de su contexto de producción, sus objetos y principales fundamentos teóricos. Así, nuestro propósito fue conocer el estado actual de la producción de conocimiento sobre este programa en el territorio de Santa Catarina. Como consideraciones, se señala la necesidad de profundizar la investigación sobre esta iniciativa, así como reafirmar la política que garantizó el PROEJA, porque, como se muestra, su oferta va más allá de la universalización y el derecho a la educación: se trata de un proceso en disputa tanto en la oferta de las escuelas como en la garantía financiera gubernamental, así como en el espacio para la producción académica.

Palabras clave: PROEJA. Estado del conocimiento. Investigaciones.

Introdução

Esta pesquisa levantou dados e analisou trabalhos de conclusão dos cursos de mestrado e doutorado que apontam o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Jovens e Adultos – PROEJA, como objeto de estudo. O texto tem a finalidade de compreender o estado de produção do conhecimento acerca desse programa. De acordo com Morgana Zardo Von Mecheln (2013), o monitoramento e a análise de pesquisas recentes, como as que focam o PROEJA, são fundamentais em função de ainda se contar com poucas produções devido à sua recente implementação.

Para esclarecer a diferença entre as pesquisas denominadas do tipo *estado da arte* e as do tipo *estado do conhecimento*, recorreu-se a Joana Paula Romanowski e Romilda Teodora Ens (2006), as quais destacam que

os estudos realizados a partir de uma sistematização de dados, denominada “estado da arte”, recebem esta denominação quando abrangem toda uma área do conhecimento, nos diferentes aspectos que geraram produções. Por exemplo: para realizar um “estado da arte” sobre “Formação de Professores no Brasil” não basta apenas estudar os resumos de dissertações e teses, são necessários estudos sobre as produções em congressos na área, estudos sobre as publicações em periódicos da área. O estudo que aborda apenas um setor das publicações sobre o tema estudado vem sendo denominado de “estado do conhecimento” (ROMANOWSKI & ENS, 2006, p. 39-40).

Nessa direção, propõe-se, a partir dos resultados acumulados por meio do estudo do tipo estado de conhecimento, a elaboração sistematizada de um panorama das pesquisas *stricto sensu* em Santa Catarina, voltadas à temática em questão – o PROEJA.

Baseando-se nas orientações de Romanowski & Ens (2006, p. 42-43), os procedimentos metodológicos para o desenvolvimento da pesquisa foram:

- » examinar teses e dissertações – na base de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES¹, e das instituições em que se realizaram as pesquisas (sites e bibliotecas universitárias);
- » ler os resumos das publicações disponibilizadas nas bases de dados em questão e construir a síntese prévia, levando em conta o tema, os objetivos, as problemáticas, as metodologias, as relações entre o pesquisador e a área, bem como os resultados;
- » apresentar dados (por intermédio de quadros) categorizados por instituições, temporalidade, focos temáticos, referências teórico-metodológicas e contribuições das pesquisas;
- » fazer a leitura analítica dos dados presentes nos quadros;

- » elaborar sínteses de acordo com a apresentação dos dados, apontando as tendências dos assuntos tratados e das relações apontadas nas pesquisas de mestrado e doutorado;
- » fazer a análise e as considerações finais.

Mas, antes de tratarmos sobre as pesquisas acerca do PROEJA localizadas, realizaremos um breve panorama com os princípios norteadores do programa, no contexto das políticas públicas educativas brasileiras, no sentido de compreender a importância de inventariar a produção de conhecimento acerca de tal tema.

Histórico e princípios norteadores do PROEJA

O PROEJA foi implementado em 2005, mediante o Decreto nº 5.478. O programa era dirigido à Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica – os CEFETs. No ano seguinte a sua criação, em 2006, o Governo à época, via ação do Ministério da Educação – MEC, deliberou que os CEFETs destinassem o equivalente a 10% das vagas ofertadas em 2005 para o Ensino Médio Integrado à educação profissional de jovens com mais de 18 anos e adultos que cursaram o ensino fundamental. Já quanto ao interesse da rede sobre o programa, Gaudêncio Frigotto, Maria Ciavatta e Marise Ramos ressaltam que “volta-se para acumular recursos intelectuais, organizacionais e financeiros para se tornarem, efetivamente, instituições de ensino superior”, prevendo que o PROEJA fosse uma ação residual para o MEC e para os CEFETs (2005, p. 1105).

Em 2006, o PROEJA foi estendido aos níveis do ensino fundamental e médio por meio da inserção das redes estaduais e municipais de ensino e das entidades vinculadas ao Sistema S². Com isso, manteve-se a sigla PROEJA, embora o programa tenha passado a se chamar Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Jovens e Adultos; agora, “tendo como horizonte a universalização da educação básica, aliada à formação para o mundo do trabalho, com acolhimento específico a jovens e adultos com trajetórias escolares descontínuas” (BRASIL, 2006, p. 9).

A implantação do PROEJA na rede federal prejudicou a autonomia das instituições, pois foi feita de maneira impositiva e em um contexto complexo, já que essas instituições não tinham experiência nessa modalidade de ensino e os/as profissionais não possuíam formação adequada. No entanto, é necessário considerar a importância social do PROEJA, uma vez que o programa possibilita a elevação da escolaridade e a profissionalização de jovens e adultos/as, além de “apontar para a constituição de uma política pública que busca modificar o quadro de ações descontínuas e insuficientes observadas ao longo da história da educação de jovens e adultos/as no Brasil” (COELHO & GONÇALVES, 2013 p. 64).

Deste modo, o PROEJA busca disponibilizar e oportunizar a jovens e adultos, que já atuam no mercado formal e informal de trabalho ou que não finalizaram os estudos, acesso à escolarização bem como à educação profissional.

Para ofertar e executar cursos do PROEJA, o MEC conta com escolas municipais e estaduais, a rede federal de educação profissional e entidades privadas nacionais de serviço social – conhecidas como Sistema S. Atualmente a EJA também é ofertada como parte integrante do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego – PRONATEC, o que certamente gera debate devido ao caráter aligeirado do mais recente programa, porém esta questão carece e merece mais pesquisas e discussões (MECHELN, 2013, p. 03).

No que se refere a esta questão – a oferta do PROEJA via PRONATEC –, Araújo & Silva (2012, p.21) afirmam que as bases teórico-metodológicas dos dois programas são antagônicas, questionando se o Estado brasileiro estaria, de fato, preocupado com a formação humana integral; uma vez que o PROEJA, embora focalize dimensões da integração formal, operacional e epistemológica, está sendo vinculado ao PRONATEC, cuja formação é voltada ao trabalho manual e braçal, com a intenção de atender o mercado de trabalho capitalista. Além disso, o PROEJA objetivaria reverter a estatística brasileira de 68 milhões de jovens e adultos que não concluíram o ensino fundamental (de acordo com o PNAD de 2003), promovendo, assim, o direito à educação e à cidadania.

O documento base do PROEJA, datado de agosto de 2007 e elaborado pelo MEC, elucida e conduz as propostas de ação do programa, apontando para a imprescindibilidade de cumprir-se um duplo objetivo: promover a melhoria das condições de inclusão social, econômica, política e cultural; além de proporcionar a elevação da escolaridade de jovens e adultos/as. O documento destaca ainda a necessidade de formação docente e de gestores/as, bem como a construção efetiva de uma rede de contribuição acadêmica. Além de reforçar a importância de produção de novos documentos referenciais, tanto quanto a importância de ações que viabilizem o programa.

Entre essas ações destacam-se a formação, em nível de pós-graduação *lato sensu*, de docentes e gestores e a constituição de núcleos de pesquisa visando a materialização de redes de colaboração acadêmica. Diversos outros planos estão em andamento: qualificação de profissionais através de cursos de extensão; articulação com programas de pós-graduação em Educação para abertura de linhas de pesquisa nos campos de abrangência do PROEJA e produção de material educativo referencial para a elaboração de material didático (BRASIL 2007, p. 5).

De fato, foi a escassez de pesquisas cujo objeto fosse a Educação Profissional e a Educação de Jovens e Adultos que levou o MEC, via Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica – SETEC, a elaborar o Programa de Apoio ao Ensino e à Pesquisa Científica de Jovens e Adultos, criado por meio de convênio entre a SETEC e a CAPES – por meio do Edital PROEJA-CAPES/SETEC nº 03/2006 – cujo objetivo era incentivar e promover

pesquisas sobre o PROEJA em cenário nacional. Nesse novo âmbito, as pesquisas sobre o PROEJA passariam a ser definidas em rede, ou seja, organizadas em temas de interesse comum e desenvolvidas por diferentes instituições, numa parceria capaz de inferir sobre o processo de produção do conhecimento as múltiplas experiências acumuladas por tais instituições (ARAÚJO & SILVA, 2012, p. 07).

É tendo o contexto descrito acima em mente, que este artigo visa analisar a produção dos programas de pós-graduação de Santa Catarina, nos cursos de mestrado e doutorado, no que concerne às pesquisas que tiveram como objeto de análise o PROEJA.

O PROEJA nas pesquisas *stricto sensu* em Santa Catarina

A busca por pesquisas produzidas nos programas de pós-graduação das universidades catarinenses se deu mediante o emprego das palavras-chave 'PROEJA', 'Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos', 'Educação Profissional', 'Educação de Jovens e Adultos' e 'EJA'. O recorte temporal assumido foi de 2005 até 2019, respectivamente, o ano de criação do programa e o ano que antecedeu a conclusão desta pesquisa.

Como indica o Quadro 1, foram encontradas 19 publicações que abordavam o tema do PROEJA, todas publicadas entre 2008 e 2019. Dessas investigações, quatro eram teses de doutorado e 15 dissertações de mestrado. Salienta-se que as duas primeiras investigações desenvolvidas – ambas dissertações – foram concluídas em 2008 e 2009, poucos anos após a implementação do programa, que se tornou objeto de estudo logo após suas primeiras edições ofertadas.

Em relação à temporalidade das pesquisas, percebe-se certa constância na sua publicação: entre 2008 e 2011, foi produzida, ao menos, uma pesquisa por ano sobre o PROEJA em programas de pós-graduação *stricto sensu* de instituições de Ensino Superior catarinenses; já entre 2012 e 2014, esse número subiu para duas pesquisas anuais; 2015 foi o ano ápice, com cinco pesquisas sobre o tema encontradas; no intervalo entre 2016 e 2019, por sua vez, a média passa novamente à uma pesquisa anual; com exceção de 2018, ano em nenhuma pesquisa sobre o PROEJA parece ter sido concluída.

Com relação ao local de produção dos trabalhos, a Universidade Federal de Santa Catarina foi a origem da maior parte delas: dez publicações, sendo seis dissertações e quatro teses; a Universidade do Extremo Sul Catarinense originou três dissertações; e a Universidade do Estado de Santa Catarina duas dissertações. As demais instituições, indicadas no Quadro 1, foram responsáveis pela produção de uma dissertação cada. Constata-se, com isso, que as instituições de ensino superior catarinenses, nas quais foram produzidas pesquisas sobre o PROEJA, na modalidade *stricto sensu*, estão distribuídas pelas diferentes regiões do estado, com destaque às seguintes cidades: Criciúma, Florianópolis, Itajaí, Joaçaba, Joinville e Tubarão.

Quadro 1: Pesquisas sobre PROEJA produzidas em Santa Catarina entre 2008 e 2019.

Ano	Dissertações	Teses	Instituição na qual foi produzida a pesquisa	Total
2008	1		Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC	1
2009	1		Universidade do Vale do Itajaí – Univali	1
2010	1		Universidade do Oeste de Santa Catarina – Unoesc	1
2011		1	Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC	1
2012	2		Universidade do Extremo Sul Catarinense – Unesc	2
			Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC	
2013	3		Universidade da Região de Joinville – Univille	3
			Universidade do Sul de Santa Catarina – Unisul	
			Universidade do Extremo Sul Catarinense – Unesc	
2014	1	1	Universidade do Extremo Sul Catarinense – Unesc	2
			Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC	
2015	4	1	Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC	5
			Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC	
2016	1		Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC	1
2017	1		Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC	1
2019		1	Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC	1
Totais	15	4	7 diferentes instituições de ensino superior	19 pesquisas

Fonte: Elaborado pelas autoras a partir de dados coletados para a pesquisa, 2020.

Conforme demonstra o Quadro 2, com relação aos programas de pós-graduação, estes contemplam as áreas de conhecimento da Educação, da Educação Científica e Tecnológica, das Ciências Humanas (sob perspectiva interdisciplinar), da Sociologia Política, da Gestão da Informação e do Serviço Social.

Já com relação aos/as orientadores/as, não houve destaques no que se refere ao número de orientações. Janine Moreira, Alexandre Bergamo Idargo e Maria Hermínia Lage Fernandes Laffin foram os docentes que mais orientaram, figurando cada um/a

como orientador/a em dois trabalhos (no caso de Laffin, além das duas orientações, há também uma coorientação). Para nenhum dos/as orientadores/as localizados/as o PROEJA, até o momento, constituiu-se como campo específico de pesquisa. Ao invés disso, o programa tem sido tomado como *locus* de desenvolvimento de pesquisas articuladas a outras problemáticas, tais como, por exemplo, o ensino de matemática ou de ciências; ou a implementação de políticas públicas, seja na educação de uma forma geral, ou, especificamente na EJA. No entanto, evidencia-se um crescente interesse pelo PROEJA como objeto de estudo, como destacam os casos de orientadores/as que orientaram mais de uma pesquisa sobre o tema. Além disso, na tese de Ribeiro (2019), é indicado no resumo que a pesquisa se insere no contexto das ações do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação de Jovens e Adultos – EPEJA, da Universidade Federal de Santa Catarina.

Quadro 2: Pesquisas sobre PROEJA produzidas em SC, segundo autoria, título, orientação, nível, área do conhecimento e ano de conclusão.

Autoria	Título da pesquisa	Orientação	Instituição	Nível e área do conhecimento	Ano
Lisani Geni Wachholz Coan	A implementação do PROEJA no CEFET-SC: relações entre seus objetivos, os alunos e o currículo de matemática	Ademir Donizete	UFSC	Mestrado em Educação Científica e Tecnológica	2008
Micheli Cristina Staroski Roloff	Representações sociais de matemática: um estudo com alunos da Educação de Jovens e Adultos	Maria Helena Batista Vilares Cordeiro	Univali	Mestrado em Educação	2009
Marlene Maria Fumagali Scirea	Formação de professores para educação profissional técnica de nível médio	Leda Scheibe	Unoesc	Mestrado em Educação	2010
Elenita Eliete de Lima Ramos	Propondo práticas e desafiando certezas: um estudo em turma do PROEJA numa perspectiva de educação matemática crítica	Claudia Regina Flores	UFSC	Doutorado em Educação Científica e Tecnológica	2011
Tiago dos Santos Burigo	Ideologia e identidade cultural nos materiais didáticos da Educação de Jovens e Adultos no Brasil	Gladir da Silva Cabral	Unesc	Mestrado em Educação	2012

Autoria	Título da pesquisa	Orientação	Instituição	Nível e área do conhecimento	Ano
Karine dos Santos Coelho	Saberes docentes dos professores de ciências que atuam no PROEJA de Santa Catarina	Rejane Maria Ghisolfi da Silva	UFSC	Mestrado em Educação Científica e Tecnológica	2012
Josiane Meyer de Goes	A educação de jovens e adultos na rede municipal de Joinville: caminhos e descaminhos na implantação das políticas públicas	Elizabeth Tamanini	Univille	Mestrado em Educação	2013
Giselle Joaquim Carnarim	A organização curricular da Educação de Jovens e Adultos na modalidade EAD, na perspectiva da educação profissional técnica de nível médio	Clovis Nicanor Kassick	Unisul	Mestrado em Educação	2013
Demerva Haidee Dias Moreira	Formação continuada para a EJA no município de Criciúma: os pressupostos freireanos (2001-2004)	Janine Moreira	Unesc	Mestrado em Educação	2013
Maria do Socorro Ferreira dos Santos(a)	De patinho feio a cisne: desafios da implantação de uma política institucional para o PROEJA no IFAL	Alexandre Fernandez Vaz; Maria Hermínia Lage Fernandes Laffin	UFSC	Doutorado Interdisciplinar em Ciências Humanas	2014
Tatiani Bellettini dos Santos(b)	A prática pedagógica no trato das sexualidades na Educação de Jovens e Adultos: PROEJA, Criciúma	Janine Moreira	Unesc	Mestrado em Educação	2014
Elaine Cristina Lopes Costa Magalhães	Trajetória escolar: memórias, razões e intervenientes. O curso PROEJA do IFNMG – câmpus Januária: um estudo de caso	Alexandre Bergamo Idargo	UFSC	Mestrado em Sociologia Política	2015
Morgana Zardo von Mecheln	A compreensão de trabalho dos professores do PROEJA-FIC: contexto da parceria SME e Escola Canto da Ilha/CUT, Florianópolis	Maria Hermínia Lage Fernandes Laffin	UFSC	Mestrado em Educação	2015

Autoria	Título da pesquisa	Orientação	Instituição	Nível e área do conhecimento	Ano
Sonia Iraina Roque Andrade	Bibliotecas e práticas educativas no PROEJA: conexões possíveis	Lourival Jose Martins Filho	UDESC	Mestrado em Gestão da informação	2015
Ramiro Marinho Costa	Configurações da política de integração: educação profissional e básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos nos Institutos Federais de Educação em Santa Catarina	Patricia Laura Torriglia	UFSC	Doutorado em Educação	2015
Patricia Maccarini Moraes	A difícil conciliação entre os três mundos: família, trabalho e qualificação profissional	Regina Célia Tamaso Mioto	UFSC	Mestrado em Serviço Social	2015
Edilene Aparecida Soares de Oliveira Dias	Limites e contribuições do Proeja – IFNMG: um estudo nos campi Araçuaí e Salinas	Alexandre Bergamo Idago	UFSC	Mestrado em Sociologia Política	2016
Meimilany Gelsleichter	As trajetórias profissionais dos egressos do PROEJA: o IFSC, câmpus Florianópolis-Continente em análise	Marileia Maria da Silva	UDESC	Mestrado em Educação	2017
Ivanir Ribeiro	A produção de sentido pessoal à atividade de estudo em jovens e adultos estudantes do PROEJA: história, trabalho e práxis pedagógica	Maria Hermínia Lage Fernandes Laffin Adriana Regina Sanceverino	UFSC	Doutorado em Educação	2019

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa, 2020.

Os objetos das pesquisas sobre o PROEJA

Após selecionadas as 19 pesquisas que abordavam o PROEJA e que haviam sido produzidas em Santa Catarina entre os anos de 2008 e 2019, passou-se à leitura de seus resumos. Com relação a esta etapa, cabe ressaltar a dificuldade experienciada pelas autoras no sentido de localizar, somente por meio da leitura dos resumos, informações referentes aos objetivos das pesquisas, metodologias utilizadas, desenvolvimento, foco, referenciais teóricos e possíveis resultados. Tais lacunas acabaram por dificultar a análise dessas pesquisas, uma vez que as interpretações dependem dos conteúdos apresentados

nos resumos. Em decorrência disso, neste estudo, por diversas vezes, houve a necessidade da leitura completa das pesquisas selecionadas a fim de que fosse possível obter informações mais concretas acerca das mesmas. Ressalta-se ainda que, em diversas pesquisas, os/as autores/as não reconhecem nos resumos o PROEJA como objeto de estudo; mesmo o programa constituindo-se como contexto em que os trabalhos foram desenvolvidos. Dito isto, apresenta-se, a seguir, uma análise dos resumos das pesquisas encontradas.

Ao analisar os resumos, é possível classificar os seguintes eixos de pesquisa: 'questões curriculares', 'material didático', 'percepções dos sujeitos do PROEJA', 'formação docente' e 'políticas públicas para EJA'. Tais eixos classificatórios, elaborados com base no conteúdo dos resumos das pesquisas localizadas são, a seguir, apresentados e identificados a partir de seus objetos de estudo.

Questões curriculares

- » abordar as relações estabelecidas entre os objetivos do PROEJA, as expectativas, necessidades e desejos dos/as alunos/as bem como os conhecimentos específicos planejados no currículo de matemática do programa (COAN, 2008);
- » propor e analisar práticas educativas, numa perspectiva de educação matemática crítica, em turmas do PROEJA (RAMOS, 2011);
- » analisar a arquitetura organizacional necessária à Educação Técnica Profissional, de nível médio e na perspectiva da Educação de Jovens e Adultos, capaz de diminuir a evasão escolar (CANARIN, 2013);
- » compreender como estão sendo tratadas as questões de sexualidade por professores/as de ciências na Educação de Jovens e Adultos do município de Criciúma (SANTOS, 2014).
- » analisar a participação da biblioteca nas práticas educativas no PROEJA do Instituto Federal da Bahia – câmpus Vitória da Conquista – por meio dos caminhos metodológicos da pesquisa-ação (ANDRADE, 2015).

Materiais didáticos

- » investigar e comparar as cartilhas – utilizadas na primeira campanha de educação de adultos – e um livro didático – utilizado atualmente no PROEJA – a fim de comparar a tipologia textual e as atividades sugeridas pelos materiais, bem como a representação das identidades culturais ali presentes (BURIGO, 2012).

Percepções dos sujeitos do PROEJA

- » investigar e analisar os saberes docentes dos/as professores/as de ciências do PROEJA que atuam no Instituto Federal de Santa Catarina (COELHO, 2012);

- » analisar as compreensões de trabalho dos/as professores/as do PROEJA-FIC em relação às suas práticas pedagógicas, partindo da premissa de que eles/as possuem uma compreensão de trabalho que nem sempre evidencia-se em suas práticas pedagógicas (MECHELN, 2014);
- » analisar as trajetórias escolares dos/as alunos do curso Técnico em Comércio Integrado ao Ensino Médio – PROEJA do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais – câmpus Januária, de modo a problematizar as razões da saída da escola e o retorno a ela na idade adulta, bem como averiguar qual o espaço ocupado pelo programa e o significado que essa formação representa na vida dos/as alunos/as pesquisados/as (MAGALHÃES, 2015);
- » investigar a (re)inserção profissional dos/as egressos/as do PROEJA no mercado de trabalho, explorando as diferentes dimensões que caracterizam a adesão desses sujeitos ao eixo tecnológico turismo, hospitalidade e lazer, por meio dos cursos de confeitaria, cozinha, gastronomia, guia de turismo, hospedagem, panificação e serviços de restaurante e bar; bem como apreender o sentido atribuído por esses/as estudantes ao processo formativo vivenciado no PROEJA (GELSLEICHTER, 2017);
- » analisar as condições de vida e de trabalho das famílias atuantes no setor têxtil da cidade de Jaraguá do Sul, em Santa Catarina, partindo do pressuposto de que produção e reprodução são esferas inseparáveis para a compreensão da vida social (MORAES, 2015);
- » caracterizar o conteúdo, a estrutura e a dinâmica da representação social sobre matemática dos/as alunos/as do PROEJA (ROLOFF, 2009);
- » apreender o sentido pessoal à atividade de estudo para os/as estudantes jovens e adultos/as que frequentam o curso PROEJA Técnico em Gastronomia do Instituto Federal de Santa Catarina, câmpus Florianópolis continente (RIBEIRO, 2019).

Formação docente

- » pesquisar a formação dos/as professores para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, visando entender o cenário no qual se dava tal formação, atendendo às suas proposições (SCIREA, 2010);
- » compreender de que forma ocorreu a formação continuada para a Educação de Jovens e Adultos (EJA) no município de Criciúma no período do Governo Popular, de 2001 a 2004, em que o processo educativo era situado nas bases da educação libertadora freireana (MOREIRA, 2015).

Políticas públicas para EJA

- » apresentação das modalidades ofertadas da EJA pela Secretaria Municipal de Educação de Joinville, em Santa Catarina, de modo a refletir sobre o processo de construção da EJA como política pública de Estado, bem como evidenciar a ampliação do direito à Educação como elemento intrínseco à condição humana (GOES, 2013);
- » investigar particularidades da implantação do PROEJA no Instituto Federal de Alagoas e seu processo de desenvolvimento como política pública (SANTOS, 2014);
- » investigar como a implementação do PROEJA tem se configurado nos Institutos Federais de Educação em Santa Catarina, analisando a integração da Educação Profissional à Educação Básica na modalidade da Educação de Jovens e Adultos e, tendo em vista a verificação de sua compreensão no interior das unidades educacionais dos campi Florianópolis e Florianópolis Continente (COSTA, 2015);
- » analisar a implantação e o desenvolvimento do PROEJA no Instituto Federal do Norte de Minas Gerais – campi Araçuaí e Salinas –, entre os anos de 2010 e 2014 (OLIVEIRA, 2016).

O Quadro 3, abaixo, sistematiza os principais referenciais teóricos que fundamentaram as pesquisas selecionadas, e as abordagens teórico-metodológicas mais empregadas por seus/as autores/as. Ressalta-se, no entanto, que essa análise será parcial, tendo em vista que, tal como já anunciado aqui, muitos dos resumos careciam de informações mais concretas sobre sua estrutura teórica e metodológica.

Quadro 3: Pesquisas sobre PROEJA, produzidas em SC, segundo eixo de pesquisa, autoria, fundamentação e questões teóricas.

Eixo de pesquisa	Autor/a, ano	Questões e fundamentações teóricas
		A pedagogia dialógica, de Paulo Freire;
		A relação de reciprocidade, com base em Maria Herminia Lage Fernandes Laffin;
	COAN, 2008	O fracasso escolar e a relação com o saber, segundo Bernard Charlot;
Educação matemática		Educação matemática para EJA, de acordo com Maria da Conceição Fonseca;
		Implementação do PROEJA, com base nos estudos de Gaudêncio Frigotto, Maria Ciavatta & Marise Ramos.
Questões curriculares	RAMOS, 2011	Os princípios básicos da Educação Crítica e Modelagem Matemática Crítica de Otávio Roberto Jacobini e Stieg Mellin-Olsen e Ubiratan D'Ambrósio.
		A participação do sujeito na sociedade, com base em Paulo Freire.
Currículo	CANARIM, 2013	Pedagogia das competências, com base em Philippe Perrenoud.
Sexualidade	SANTOS(b)	Pedagogia freireana e as questões de sexualidades, com fundamentos de Guacira Louro, Beatriz Ferreira, Nanci Luz e Deborah Britzman.
Informática	ANDRADE, 2015	Legislação educacional visando ofertar panorama histórico da Educação de Jovens e Adultos no Brasil, com ênfase no PROEJA.
		Método de alfabetização na educação de adultos e Educação Popular, em Paulo Freire;
Materiais didáticos	BURIGO, 2012	Formação da identidade cultural, de Stuart Hall;
		Os gêneros do discurso e o conceito de ideologia, em Mikhail Bakhtin.

Eixo de pesquisa	Autor/a, ano	Questões e fundamentações teóricas
Percepções e representações	<p>ROLLOFF, 2009</p> <p>RIBEIRO, 2019</p>	<p>Representações sociais, de Serge Moscovici;</p> <p>EJA no Brasil, em Moacir Gadotti e João Eustáquio Romão;</p> <p>Matemática na EJA, com base em Maria da Conceição Fonseca, Adriano Ruiz e Eduardo Garcia;</p> <p>Os princípios da aprendizagem, a partir de Juan Sanches, José Bravo e Martha Kohl de Oliveira.</p> <p>Educação e trabalho, por meio das contribuições de Gaudêncio Frigotto, Maria Ciavatta, Marise Ramos, Sônia Rummert e Jaqueline Ventura;</p> <p>Teoria da atividade, com as contribuições de Lev Vigotski e Alexei Leontiev.</p>
Percepções dos sujeitos do PROEJA	<p>COELHO, 2012</p>	<p>A conceitualização de Ciências, com base em Eliane Pedrosa, Antonio Cachapuz, André João e Manuela Jorge;</p> <p>Inter e transdisciplinaridade, tendo como fundamentos Jurjo Santomé, Ivanir Fazenda e Juarez Thiesen;</p> <p>O mundo do trabalho e das relações sociais contemporâneas, em Acácia Kuenzer;</p> <p>Saberes docentes, a partir de Maurice Tardif;</p> <p>Pensar a prática da docência, em Paulo Freire.</p>
Saberes docentes	<p>MECHELN, 2014</p>	<p>Perspectiva histórica dialética, tendo como base as contribuições de Karl Marx e Friedrich Engels, Edward Thompson, György Lukács, David Harvey, Antonio Gramsci;</p> <p>Saberes docentes no campo da EJA, Miguel Arroyo e Maria Hermínia Lage Fernandes Laiffin;</p> <p>Documentos legais da política pública do PROEJA-FIC.</p>
Experiências discentes	<p>MAGALHÃES, 2015</p> <p>GELSLEICHTER, 2017</p> <p>MORAES, 2015</p>	<p>Trajetórias escolares, são utilizados os pressupostos de Pierre Bourdieu.</p> <p>Perspectiva histórica dialética, com os pressupostos de Gaudêncio Frigotto, Paolo Nosella e Ester Buffa.</p> <p>Karl Marx e Friedrich Engels fundamentam a perspectiva histórica dialética;</p> <p>Exploração do trabalho, com base em David Harvey, e automação e robótica no espaço fabril, a partir dos estudos de Ricardo Antunes.</p>

Eixo de pesquisa	Autor/a, ano	Questões e fundamentações teóricas
Formação docente	SCIREA, 2010	Formação dos professores para as disciplinas específicas do ensino técnico tomando os pressupostos de Lucília Machado e Helena Peterossi.
Educação profissional	MOREIRA, 2013	Concepção teórica da educação libertadora, de Paulo Freire e os seus Temas Geradores.
EJA	GOES, 2013	Educação e direitos humanos e seus aspectos históricos, fundamentando-se em Norberto Bobbio e Paulo Freire;
Oferta	SANTOS(a), 2014	Educação de Jovens e Adultos, com os fundamentos de Sérgio Haddad, Anderson Sartori, Carlos Alberto Torres e Miguel Arroyo.
Políticas públicas para EJA	COSTA, 2015	Implementação do PROEJA, a partir das produções de Gaudêncio Frigotto, Maria Ciavatta e Marise Ramos;
Implementação do PROEJA	OLIVEIRA, 2016	Políticas Públicas, fundamentada em Eloísa Höfling, e Educação e trabalho, em Acácia Kuenzer. Análises do PROEJA, sob a perspectiva ontometodológica de György Lukács, Karl Marx Karel Kosik e Edward Thompson.
		Implementação do PROEJA, fundamentando em Gaudêncio Frigotto, Maria Ciavatta e Marise Ramos e nos documentos base e política norteadora de implementação;
		Os elementos históricos da EJA, com base em Sérgio Haddad e Maria Clara Di Pierro.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa, 2020.

Como é possível perceber, o quadro apresenta variedade de autores/as que fundamentam as pesquisas e organizam os respectivos campos conceituais dos eixos de pesquisas trabalhados. Conta-se com autores/as que se pode categorizar como ‘clássicos’, seja no âmbito da Sociologia, da História, da Filosofia ou da Educação.

No conjunto das diferentes pesquisas, há uma orientação teórico-conceitual que perpassa a maior parte das pesquisas: a perspectiva histórico-dialética; na qual toma-se o trabalho como atividade humana e como princípio educativo. Tal perspectiva fundamenta teoricamente o próprio PROEJA, onde se defende uma concepção de escola unitária e politécnica, que busque possibilitar ao/à estudante “a compreensão das relações sociais de produção e do processo histórico e contraditório de desenvolvimento das forças produtivas” (RAMOS, 2010, p. 67).

Nessa direção, Gaudêncio Frigotto, Maria Ciavatta e Marise Ramos são os/as autores/as mais utilizados para problematizar tal relação: entre educação e trabalho. Outro aspecto que se evidencia no quadro é a presença de Paulo Freire na maioria dos estudos. Também são identificados estudiosos/as da EJA, com produção significativa no cenário nacional, tal como é o caso de Sérgio Haddad, Sonia Maria Rummert, Jaqueline Ventura, Maria Hermínia Lage Fernandes Laffin, Maria Clara Di Pierro e outros/as.

Na sequência, no Quadro 4 apresenta as indicações acerca dos resultados apresentados nos resumos das pesquisas analisadas.

Quadro 4: Principais resultados e considerações das pesquisas sobre PROEJA produzidas em Santa Catarina entre os anos de 2008 e 2019.

Autoria/Ano	Principais resultados e considerações identificadas
COAN, 2008	Percebe-se o desejo dos/as alunos/as em dar continuidade aos estudos depois da conclusão do PROEJA, “na expectativa de buscar no CEFET-SC a chance “única” de conseguirem uma certificação profissional”, porém, essa expectativa é contrariada quando percebem que há “um descompasso entre os objetivos do PROEJA e o Currículo de Matemática, uma vez que ele está muito aquém daquilo que realmente desejam e necessitam”, indicando a necessidade de um currículo integrado para esse programa, de modo que, de fato, um novo paradigma no campo da EJA possa se concretizar.
RAMOS, 2011	“A pesquisa desenvolvida mostrou que há elementos que são essenciais para a construção de uma Educação Matemática Crítica em turmas do PROEJA: os interlocutores da ação educativa, a dialogicidade, a problematização, os saberes dos educandos, o conteúdo a ser desenvolvido e a postura do professor”.

Autoria/Ano	Principais resultados e considerações identificadas
CANARIM, 2013	Conforme percebeu-se, a reorganização curricular na perspectiva do currículo referencial, sustentada pela pedagogia das competências, pode proporcionar o aumento do número de alunos/as que estudam na EJA integrada à educação profissional. Essa possibilidade aponta para a diminuição da evasão e, conseqüentemente, para a otimização dos recursos investidos pelas políticas públicas; podendo possibilitar aos concluintes atuarem na sociedade compreendendo a realidade social, científica, econômica, política, cultural e do mundo do trabalho, para nele inserir-se e atuar de forma ética, competente, técnica e política, visando à transformação da sociedade em função dos interesses sociais e coletivos.
SANTOS(a), 2014	Aponta para o pouco entendimento ainda existente no que diz respeito ao direito à educação para jovens e adultos, além do não conhecimento das especificidades desses sujeitos; e a ausência de formação aos/as professores/as para atuarem no PROEJA. Indicando também que as políticas públicas nesse universo se configuraram como fragmentadas e descontínuas, do ponto de vista do público jovem e adulto trabalhador que busca uma profissionalização. De modo que há a necessidade de se pensar no PROEJA como política que merece atenção devida. A tese coloca ainda várias questões importantes para a análise institucional, fortalecendo as discussões e ajudando na concretização de uma política pública efetiva no IFAL.
ANDRADE, 2015	Evidenciam-se dimensões que nos levaram a compreender a Biblioteca como um espaço privilegiado de aprendizagem e inclusão. Embasados nas diretrizes da pesquisa-ação, em parceria com os participantes da pesquisa, foi possível a elaboração de projetos, que visavam contribuir com o desenvolvimento da competência em informação dos/as educandos/as do PROEJA e do trabalho em geral da Biblioteca do IFBA.
BURIGO, 2012	“Enquanto o material produzido por Paulo Freire atendia às necessidades de grupos sociais específicos, locais, o material atualmente produzido é feito em escala nacional e, portanto, tenta ser abrangente em relação às classes, culturas e regiões, e por isso mesmo é marcado por generalizações e limitações. O atual material não dá conta da riqueza e da diversidade da realidade nacional brasileira”.
ROLOFF, 2009	A autora revela três categorias de representação social sobre a matemática: “Simbolização-atividade mental”, pela qual se traduziria a ideia de uma matemática simbólica, expressa pela atividade mental e aproximada do conhecimento científico”; a “aprendizagem da matemática (escolar)” que revelaria os conteúdos da matemática escolar, dividida entre a sala de aula e a aprendizagem; e a categoria “minha relação com a matemática (cotidiano)”, onde as evocações remontariam como cada um dos sujeitos se relaciona com a matemática e expressam as necessidades do curso ou daquilo que estão estudando. O estudo ainda apontou para outras direções, referentes à condição de ser sujeito na EJA.

Autoria/Ano	Principais resultados e considerações identificadas
RIBEIRO, 2019	Percebeu-se que sentido pessoal que os/as estudantes do PROEJA atribuem à atividade de estudo se desenvolve e se transforma a partir do lugar que esses sujeitos ocupam no sistema de relações sociais, cujas marcas são trajetórias descontínuas de escolarização e acesso limitado aos bens materiais e culturais; situação que resulta em um sentido distanciado da apropriação dos conhecimentos teóricos, que são próprios da atividade de estudo. Percebeu-se maior apropriação, pelos/as estudantes, dos conhecimentos técnicos e, em menor medida, dos teóricos. Indicou-se, ainda, possibilidades de superação dessa cisão e de produção de sentidos mais eficazes, ao propiciar também acesso aos conhecimentos teóricos, sinalizando a importância da escola assumir o compromisso político-pedagógico concebido sob as bases de uma educação emancipatória e não dual da classe trabalhadora.
COELHO, 2012	Os resultados revelam que “os professores não são meros executores dos diferentes discursos que circulam no contexto escolar. Eles movimentam e constroem saberes que são emergentes dos processos formativos e da experiência docente; o currículo integrado ainda não é realidade no curso; o Projeto Político-Pedagógico (PPP) está ausente na construção dos planejamentos de ensino, o que pode descaracterizar a identidade do curso; práticas de ensino com ênfase na ciência, tecnologia e sociedade (CTS) ainda são tímidas, bem como o ensino pautado pela pesquisa. Por outro lado, os docentes manifestam preocupação em atender as especificidades do curso, aproximando os conteúdos de ensino das vivências dos alunos”.
MECHELN, 2014	Os resultados do estudo revelaram que os/as professores/as do PROEJA-FIC têm uma compreensão elaborada da categoria trabalho, mas que as práticas pedagógicas se limitam à dimensão histórica do trabalho. Também foi possível identificar que há tensões entre as instituições parceiras, de cunho político-pedagógico, que influenciam no desenvolvimento do trabalho docente em sala de aula.
MAGALHÃES, 2015	Constata-se que os/as alunos/as acessam o curso visando concluir o Ensino Médio e o avaliam como oportunidade estratégica de crescimento pessoal e profissional. Além da propensão familiar e dos condicionantes sociais, as narrativas incitaram reflexões em torno da experiência profissional vs. inserção social e trabalho vs. diploma. Questões de gênero, indicadores de subversão e as novas relações sociais construídas a partir do ingresso no curso surgiram como intervenientes na construção do percurso escolar dos/as alunos/as pesquisados/as e constituem alguns dos achados da pesquisa. Os percalços e as trajetórias escolares fragmentadas não os fizeram esmorecer, pois seguiram esperançosos/as de que os novos conhecimentos teórico-técnicos adquiridos no curso seriam traduzidos na aquisição de novos capitais, vislumbrando a possibilidade de mobilidade e ascensão social, que constituíam os objetivos e as principais aspirações daqueles/as discentes/as.
GELSLEICHTER, 2017	A investigação demonstrou que, mesmo após a formação no PROEJA, os/as egressos/as (re)inserem-se precariamente no mercado de trabalho, assumindo ocupações que orbitam em torno do trabalho simples, com baixos salários e vínculos empregatícios frágeis. Evidencia, também, que na concretude da vida dos/as egressos/as, o PROEJA não conseguiu escapar das ressonâncias da liberal democracia burguesa.

Autoria/Ano	Principais resultados e considerações identificadas
MORAES, 2015	Conclui-se que as famílias trabalhadoras do setor têxtil em Jaraguá do Sul estão submetidas à constante exploração e, praticamente, inexistem políticas ou medidas que favoreçam a conciliação com o trabalho, desenvolvidas pelo Estado ou pelas empresas. As famílias enfrentam dificuldades de diversas ordens, por exemplo, não conseguem acesso aos serviços públicos. Assim, as estratégias adotadas para equilibrar as tensões entre as demandas da família, do trabalho e da qualificação profissional são sempre de natureza privada. O trabalho informal, seja em facções ou em domicílio, revelou-se uma perversa estratégia adotada pelas famílias, principalmente para aquelas com filhos/as pequenos/as. Já o curso, por apresentar metodologia e organização curricular diferenciada, mostrou-se favorável à conciliação.
SCIREA, 2010	“Os resultados da investigação demonstram que na última década as políticas educacionais revelam esforços no sentido de superar a dualidade mencionada, propondo um ensino médio integrado à formação profissional. Conclui-se que a formação de professores do ensino médio ainda é um grande desafio, embora uma análise da atual proposta para a formação dos professores da EPTNM apresentada pela SETEC/MEC mostre que ela pode ser como um caminho para a formação necessária a estes profissionais”.
MOREIRA, 2013	Como resultado, constatou-se a necessidade de uma formação continuada, oferecida de forma específica para a modalidade educacional na qual os/as profissionais atuam, de modo que esta possa se constituir em instrumento para a construção de uma educação crítica, em que os indivíduos têm suas características individuais respeitadas. Buscou-se também oferecer subsídios para a reflexão, por parte de gestores/as e educadores/as com relação a necessidade de uma formação continuada específica para a EJA, chamando atenção à necessidade da preservação das experiências bem-sucedidas no setor público, usualmente descontinuadas na ocasião da mudança de governos.
GOES, 2013	A investigação possibilitou “visualizar alguns avanços nas políticas públicas educacionais para a Educação de Jovens e Adultos”, mas também, revelou que estas políticas ainda estão muito aquém do desejável para uma “universalização do direito à educação”.
SANTOS(b), 2014	Os dados demonstram um distanciamento das aulas do pensamento freireano para a educação, da problematização sobre as sexualidades e, também, dos documentos oficiais sobre ensino de ciências e sobre EJA. Levantou-se a necessidade de rever a formação inicial e continuada dos/as professores/as das licenciaturas, como também dos/as professores/as que atuam na EJA. Para tanto, há a necessidade de um olhar por parte da gestão pública de educação, de modo a proporcionar condições objetivas à mudança das práticas pedagógicas sobre sexualidades na EJA.
COSTA, 2015	Constatou-se que a política do PROEJA mostra-se, em sua configuração, apenas como mais uma das políticas educacionais que possuem a função exclusiva de atender aos interesses do capital em tempo de reestruturação produtiva, no contexto de crise do capital e de reorganização do trabalho e das novas configurações de emprego e de desemprego.
OLIVEIRA, 2016	A pesquisa aponta para uma importante contribuição à reflexão acerca da inclusão educacional dos jovens e dos adultos alijados por diversos motivos da educação formal, bem como para melhoria da oferta e implantação do PROEJA.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa, 2020.

O Quadro 4 indica resultados, tanto no que se refere à estudantes e professores/as, nos espaços do ensinar e aprender e da formação docente, assim como em relação às políticas de oferta e de organização curricular. O estudo revela que, mediante a análise das pesquisas desenvolvidas em Santa Catarina sobre o PROEJA, é possível identificar a compreensão dos/as estudantes sobre o próprio programa e a condição do sujeito estudante da EJA. Essa compreensão permite apontar para a necessidade de melhor estruturar a questão curricular, no entanto, os alcances constatados apontam a fim de assumir a concepção educativa do PROEJA como um novo paradigma no campo das políticas de EJA, particularmente por assumir o trabalho como princípio educativo.

Algumas considerações

No conjunto das análises realizadas capta-se que o PROEJA constitui uma política ainda em disputa e em constituição. Parte disso deriva da compreensão de que “os professores não são meros executores dos diferentes discursos que circulam no contexto escolar”, mas sim, que “eles movimentam e constroem saberes que são emergentes dos processos formativos e da experiência docente”, de modo que o currículo integrado ainda não se mostra como realidade (COELHO, 2012).

No que se refere à formação docente, há um esforço nas duas últimas décadas pela sua ampliação, sobretudo no que tange os/as docentes do PROEJA, o que ainda constitui-se como um grande desafio, principalmente na busca da integração entre educação básica e profissional.

Outro aspecto que a investigação indica é a existência de reflexões sobre áreas disciplinares, como matemática e ciências, por exemplo, áreas da educação básica. No entanto, não foram identificadas pesquisas que abordassem a questão da formação profissional, voltadas à atuação no PROEJA. Mesmo naquelas pesquisas realizadas no contexto do Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Tecnológica o PROEJA ainda não constitui-se como o foco central de pesquisa para professores/as que atuam na formação profissional. Percebe-se, ainda, que no início da década de 2010 houve aumento significativo no número de trabalhos sobre o programa em questão, mas que estas foram diminuindo.

Em relação ao material didático, percebeu-se a importância de reflexões que considerem e problematizem a diversidade cultural, tanto regional quanto nacional, por eles apresentada, uma vez que, conforme demonstrado, no seu formato atual, esse material parece não dar conta das realidades dos sujeitos da EJA. Além da necessidade de discussões referentes à integração curricular entre a Educação Básica e Educação Profissional.

Por último, no que diz respeito às políticas do PROEJA, embora seja possível “visualizar alguns avanços nas políticas públicas educacionais para a Educação de Jovens e

Adultos”, tais políticas ainda se mostram aquém do desejável para uma “universalização do direito à educação (GÓES, 2013); revelando assim uma demanda ainda carente de reconhecimento e que disputa de espaço, tanto no que se refere aos organismos governamentais, como nas próprias instituições de ensino que ofertam o PROEJA e outros cursos. Dito isso, fica o alerta para uma vigilância acadêmica e política em relação à efetiva oferta do PROEJA e ao seu espaço de produção científica.

Recebido em: 06/03/2021 e Aprovado em: 19/05/2021.

Notas

- 1 <<http://www.capes.gov.br/>>. Acesso em: abr. \ 2014.
- 2 O Sistema S é formado pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI, Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial – SENAC, Serviço Social da Indústria – SESI, Serviço Social do Comércio – SESC, Serviço Social do Transporte – SEST Serviço Nacional de Aprendizagem Rural – SENAR) e Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE.

Referências

- ARAÚJO, Abelardo Bento & SILVA, Maria Aparecida da. O PROEJA e o estado: síntese a partir de teses e dissertações sobre o programa. Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho 21 – *Educação de Jovens e Adultos: políticas de inclusão, trabalho e tecnologia*, [s.l: s.n], 2013.
- BRASIL. Decreto n. 5.478, de 24 jun. 2005. *Institui, no âmbito das instituições federais de educação tecnológica, o Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA*.
- BRASIL. Decreto n.5.840, de 13 jul. 2006. *Institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA, e dá outras providências*.
- BRASIL. *PROEJA - Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos*. Educação Profissional Técnica de Nível Médio / Ensino Médio. Documento Base. MEC, 2007.
- COELHO, Karine dos Santos. *Saberes docentes dos professores de ciências que atuam no PROEJA de Santa Catarina*. 2012.171f. Dissertação (Mestrado em Educação Científica e Tecnológica) – UFSC, Programa de Pós Graduação em Educação Científica e Tecnológica, Florianópolis, 2012.
- COELHO, Juçara Eller & GONÇALVES, Aparecida Rocha. PROEJA: O desafio da integração. *Revista Técnico Científica do IFSC*, n. 3, p. 63, 2013.

GOES, Josiane Meyer de. *A educação de jovens e adultos na rede municipal de Joinville: caminhos e descaminhos na implantação das políticas públicas*. 2013, 99f. Dissertação (Mestrado em Educação) – UNIVILLE, Joinville, 2013.

MECHELN, Morgana Zardo von. *Estado do conhecimento do PROEJA no banco de teses da capes (2007 a 2011)*. Trabalho final apresentado à disciplina seminário de dissertação. Programa de Pós-Graduação em Educação da UFSC, 2013.

RAMOS, Marise Nogueira. Implicações políticas e pedagógicas da EJA integrada à Educação Profissional. *Revista Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 35, n.1, 2010.

ROMANOWSKI, Joana Paulin & ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. *Revista Diálogo Educacional*, Curitiba, v. 6, n. 19, p. 37-50, set./dez., 2006.